A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA E OS CONTEXTOS DO ENSINO REMOTO.

Valéria Rodrigues Pereira
UFMS
E-mail: valeria.pereira@ufms.br

Mariana Bethania de Oliveira Costa
UFMS
E-mail: marycosta20022@gmail.com

Resumo:
Neste texto expomos parte do estudo que, no âmbito da Geografia, considera os conhecimentos da formação acadêmica no processo de construção da Base de Conhecimento Docente, conforme a proposta de Shulman (2014). Com o propósito de identificar o repertório de conhecimentos geográficos construídos por meio da licenciatura e analisar a compreensão do espaço geográfico em graduandos do curso de Geografia da UFMS, campus de Três Lagoas, especialmente diante do contexto do ensino remoto emergencial, esperamos por meio do desenvolvimento do projeto de pesquisa e do trabalho de iniciação científica, contribuir com as discussões sobre o ensino e formação na área. Diante do cenário pandêmico causado pela COVID-19, houve mudanças significativas no ensino de maneira geral e, a dinâmica do curso nos anos de 2020 e 2021 também foi afetada com aulas não presenciais, novas abordagens didáticas, atividades e avaliações mediadas pelo uso expressivo das tecnologias de informação e comunicação- *TIC's.* Desse modo, em uma pesquisa de abordagem qualitativa, composta por entrevistas, questionários e atividades direcionadas sobre espaço geográfico, apresentamos os resultados iniciais da coleta de dados, juntamente com reflexões sobre o contexto de formação dos participantes que revelam alguns dos desafios da licenciatura vivenciados no presente.

Palavras-chave: Ensino; Geografia; Formação acadêmica.

Introdução

Independentemente da situação no qual a sociedade esteja vivenciando, a licenciatura significa um processo essencial para o exercício da profissão docente, no qual um conjunto de conhecimentos específicos do campo disciplinar e conhecimentos pedagógicos são trabalhados com a finalidade de preparar o professor. A área de conhecimento de cada professor o distingue entre seus pares de profissão por representarem o campo disciplinar, identificados pela

sociedade e comunidade escolar como “professor de geografia”, “professor de história”, “professor de matemática”, “professor de inglês”, “professor de ciências” e assim por diante.

Nessa perspectiva, os estudos de Shulman (1989; 2014) destacam as especificidades das áreas de conhecimento, lançando luz sobre o papel central do conteúdo característico do componente curricular articulado à pedagogia para reconhecer um tipo particular de conhecimento dos professores, por ele, denominado Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC). Shulman (2014) argumenta que esse conhecimento não se desenvolve sem uma sustentação ou referência e, por essa razão reconhece uma Base de Conhecimentos na constituição da profissão docente originária de quatro fontes e, dentre elas, inclui a formação acadêmica nas áreas de conhecimento ou do componente curricular por reunir o conhecimento do conteúdo procedente da “[...] bibliografia e os estudos acumulados nas áreas de conhecimento, e a produção acadêmica histórica e filosófica sobre a natureza do conhecimento nesses campos de estudo”. (SHULMAN, 2014, p. 207).

Desse modo, considerando a licenciatura em Geografia, o graduando durante sua formação adquire conhecimentos da ciência geográfica e conhecimentos pedagógicos que juntos o possibilitarão no futuro desenvolver o ensino deste componente curricular na escola. Nesse sentido, Cavalcanti (2008, p. 87), aponta que “[...] os cursos devem buscar envolver os alunos, futuros professores ou aqueles em exercício, durante toda a formação, na reflexão da necessidade e das possibilidades de se trabalhar na prática com os conhecimentos que estão construindo”. Todavia, no atual contexto de mudanças sociais, econômicas, políticas, tecnológicas e culturais em que consiste a formação docente e de qual maneira, o ensino remoto, provocado pela pandemia COVID-19, influência nesse processo?

A partir de 2020, com a pandemia vivenciamos seus impactos de diferentes formas, e no ensino não foi diferente. Seja na educação básica ou na educação superior, instituições de ensino foram inicialmente fechadas e depois o trabalho remoto foi a solução encontrada para diminuir a disseminação da doença por meio do distanciamento social. Para Santana Filho (2020, p.5) “A atividade educacional é inegavelmente atingida, limitada pelo isolamento físico domiciliar, com impacto direto e crucial na vida das famílias, das escolas públicas e privadas, nos processos de aprendizagem e na docência”.

Nesse cenário, computadores, *notebooks*, *smartphones* e os demais recursos tecnológicos conectados à rede digital de comunicação–*internet*– foram utilizados intensamente para ministrar aulas à distância, contudo, mesmo com a diversidade de ferramentas digitais elas não são capazes de suprir e/ou atender plenamente as necessidades de ensino e aprendizagem, pois o processo educativo vai além do simples uso de recursos tecnológicos.

Com essa reflexão, apontamos a relevância das pesquisas voltadas para os conhecimentos da docência por representarem um campo de investigação que tem oferecido significativas contribuições na compreensão dos processos que compõem a formação e o exercício da profissão docente.

Mesmo com o retorno das atividades presenciais, em 2022, o período pandêmico e seus efeitos seguem em curso, consistindo em grande desafio educacional que repercute diretamente nos processos formativos tanto na educação básica quanto no ensino superior. Assim, alinhado ao projeto de pesquisa "A formação acadêmica na construção da Base de Conhecimento docente: caminhos e desafios da licenciatura em Geografia e os contextos do ensino remoto", expomos parte da pesquisa de iniciação científica que pretende analisar os conhecimentos da formação em Geografia, especialmente no contexto do ensino remoto. O constructo teórico da pesquisa se pauta em referenciais geográficos (SANTOS,1992;1998); formação e ensino em geografia (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE; 2009; CALLAI, 2001; CAVALCANTI; 2008) e, referenciais pedagógicos (SHULMAN, 2014; GARCÍA,1999)

No presente texto apresentamos a metodologia da pesquisa com os resultados iniciais da coleta de dados e em sequência algumas reflexões sobre o contexto de formação dos primeiros participantes. O estudo em andamento tem a finalidade de identificar o repertório de conhecimentos geográficos construídos por meio da licenciatura e analisar a compreensão do espaço geográfico no processo de construção da Base de Conhecimento Docente em Geografia.

Metodologia

A pesquisa adota a abordagem qualitativa, com entrevistas, questionários, atividades e interação com os sujeitos da pesquisa (BOGDAN; BIKLEN 1994). Para organização da pesquisa apoiamo-nos nos trabalhos de Chizzotti (2008); Triviños (1987); e no tratamento dos materiais da investigação, a análise de conteúdo conforme Bardin (2016).

Prevista para ocorrer entre os anos de 2021 e 2024, os participantes da investigação formarão um grupo de doze (12) graduandos do curso de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS, câmpus de Três Lagoas, matriculados em diferentes semestres. Até o momento, conforme o plano de trabalho da iniciação científica realizamos as seguintes atividades: leituras e revisão bibliográfica; entrevistas e questionários com os primeiros participantes; organização de dados da pesquisa; pesquisa em fontes documentais relativos ao curso dos sujeitos da pesquisa e relatórios das atividades.

Resultados e discussão

O curso de Geografia da UFMS de Três Lagoas/MS possui mais de cinquenta anos de história. Implantado no ano de 1970, foi um dos primeiros ofertados pela instituição. Ao longo do tempo, sofreu inúmeras alterações até chegar à forma atual. Licenciatura e Bacharelado antigamente eram ofertados em conjunto, mas com as mudanças na educação de uma maneira geral, trouxeram novas leis e normas que contribuíram para a separação dos cursos, o que deu origem a licenciatura em Geografia e o bacharelado em Geografia.

Os participantes da pesquisa apresentam em sua formação disciplinas de investigação científica, conteúdos disciplinares, políticas públicas, desenvolvimento pessoal, história e desenvolvimento humano, didática e de prática escolar, esta última que comporta o estágio obrigatório e práticas de ensino.

Diante do contexto de pandemia e da disponibilidade de um conjunto variado para comunicação à distância, o desenvolvimento do trabalho se realiza, preferencialmente, de forma não presencial, utilizando a comunicação via internet (e-mails, formulários disponibilizados por

programas, etc.), do telefone (ligação de áudio, de vídeo, uso de aplicativos de chamadas, etc.), assim como outros programas e aplicativos que utilizam esses meios.

De acordo com os dados coletados sobre as condições e acesso ao ensino remoto, os participantes em sua maioria têm acesso à banda larga e utilizam rede de dados do *smartphone* e com relação ao ensino remoto aceitaram parcialmente este modelo. Os equipamentos mais utilizados para assistir ou participar das aulas foram *notebook* e *smartphone*. De maneira geral os participantes não tiveram dificuldades em acessar ou participar das aulas ao vivo ou gravadas, respectivamente, síncronas e assíncronas. Os problemas desta participação ocorreram em ocasiões em que a internet apresentou instabilidade ou por razões de incompatibilidade de horário, no caso dos acadêmicos que exercem algum tipo de trabalho.

A respeito de auxílios e/ou apoio para realização das atividades remotas, alguns estudantes receberam auxílio para acompanhar as aulas, por exemplo, *chip* de dados para aparelho celular. Além disso, no uso de recursos ou equipamentos receberam apoio ou foram esclarecidas as dúvidas por meio dos professores ou até mesmo por outros funcionários da instituição.

As principais redes sociais utilizadas foram *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*. Os participantes relataram que conhecem e utilizam com frequência os programas referente ao pacote *Office*, *Google Drive* e documentos *Google* e para estudar acessavam a *internet* várias vezes por dia. Sobre as aulas, o principal meio utilizado para aulas síncronas foi o *Google Meet* e as principais estratégias e recursos didáticos mais utilizados pelos professores foram exposição oral e com uso de *slides*.

Com base nos dados constatamos que os participantes não tiveram dificuldades com relação ao acesso e condições de acompanhar as aulas, porém nos diálogos ficou evidente o descontentamento com o ensino remoto emergencial pelo distanciamento do convívio presencial no ambiente universitário. Apesar de entenderem que o momento tornou essa situação necessária, exigindo o esforço coletivo no enfrentamento da pandemia, há sensação de perdas no percurso formativo para exercer a profissão.

O curso de licenciatura na referida instituição acontece no período noturno e tem duração de quatro anos, então para acadêmicos que iniciaram no ano de 2018 e concluíram em

2021, não houve tempo hábil para o desenvolvimento presencial do estágio obrigatório nas escolas, o que sem dúvida, consiste em aspecto importante da formação docente por possibilitar conhecer e refletir sobre a realidade escolar, conforme discutido por Pimenta e Lima (2006), sobre o papel do estágio supervisionado.

A pesquisa segue com a coleta de dados junto à acadêmicos de outros semestres do curso de Geografia para abarcar outros contextos da licenciatura, particularmente pela retomada das atividades presenciais na universidade. Ademais, com o firme propósito de contribuir com o ensino e formação na área, o estudo inicia os trabalhos de análise de conteúdo sobre o conceito de espaço geográfico para compreender o processo de construção da Base de Conhecimento e que serão tratados em textos futuros.

Considerações finais

Por meio da proposta de Shulman (2014) a respeito da importância da formação acadêmica na construção da Base de Conhecimento Docente, apresentamos no âmbito da licenciatura em Geografia, algumas reflexões e resultados iniciais sobre as condições e acesso de graduandos do curso de Geografia da UFMS, câmpus de Três Lagoas.

Abordamos metodologia na perspectiva qualitativa em pesquisa comentando os resultados preliminares da coleta de dados. Em sequência apontamos algumas reflexões sobre o contexto de formação dos primeiros participantes, especialmente diante do cenário pandêmico. Até o momento, constatamos o significativo uso das ferramentas de informação e comunicação no desenvolvimento do ensino remoto emergencial nos anos de 2020 e 2021 e que, apesar de cumprir um papel naquela situação não foi, conforme o relato dos participantes, plenamente satisfatório.

Com o trabalho em andamento, posteriormente, aprofundaremos a investigação para analisar a apropriação de conhecimentos referente ao espaço geográfico. Desse modo, a partir do referencial teórico e da coleta de dados, espera-se que ao término do estudo a amostra revele o papel da formação acadêmica como uma das fontes da Base de Conhecimento Docente e possibilite identificar no repertório de conhecimentos geográficos a compreensão do espaço

geográfico, construídos por meio da licenciatura, incluindo as condições de ensino remoto emergencial.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, R., BIKLEN, S. Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino? **Terra Livre**, n° 16, São Paulo, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Formação inicial e continuada em Geografia: Trabalho Pedagógico, metodologias e (re)construção do conhecimento. Formação de professores: reflexos do atual cenário sobre o ensino de Geografia. Goiânia: NEPEG, 2008. p. 85-102.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2ª. ed., 2008.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora,1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiésis**, Florianópolis, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2006. Acesso em: 21 mar. 2022.

PONTUSCHKA, Nídia N; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

SANTANA FILHO, Manoel M. de. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19. **Revista Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 16, n.1, Especial COVID-19. pág. 3-15, mai.2020. Disponível em https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50449/33467. Acesso em: 15 jul. 2020.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1992.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço:** técnica e tempo. razão e emoção. 4ª. Ed.,São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SHULMAN, Lee S. Paradigmas y programas de investigación en el estudió de la enseñanza: una perspectiva contemporánea. *In:* WITTROCK, M. (Ed.) **La investigación de la enseñanza**. Barcelona, Buenos Aires – México. Paidós, 1989.

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma**. Cadernos Cenpec**. São Paulo, v. 4, n. 2, p. 196-229, dez. 2014. Disponível em

http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293/297. Acesso em: 07 mar. 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais***:* a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.